

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO / FACULDADE DE MEDICINA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE**

RAQUEL REGINA DA SILVA

**PANDEMIA COVID-19 E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE
ENFERMAGEM**

**PORTO ALEGRE
2023**

RAQUEL REGINA DA SILVA

**PANDEMIA COVID-19 E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão em Saúde apresentado à Escola de Administração e à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Dr^a Rita de Cassia Nagem

PORTO ALEGRE
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Coordenador Geral: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Coordenador de Ensino: Prof. Dr. Guilherme Dornelas Camara

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Raquel Regina da
PANDEMIA COVID-19 E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE
ENFERMAGEM / Raquel Regina da Silva. -- 2023.
46 f.
Orientadora: Rita de Cassia Nagem.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Gestão em Saúde, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Pandemia Covid-19. 2. Enfermagem e a relação com
a saúde mental. 3. Gestão da saúde mental dos
profissionais no sistema único de saúde. I. Nagem,
Rita de Cassia, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: gestaoemsaude@ufrgs.br

RAQUEL REGINA DA SILVA

**PANDEMIA COVID-19 E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Aprovada em 12 de maio de 2023.

Banca Examinadora

Examinador(a): Guilherme Dornelas Camara

Examinador(a): Janiele Cristine Peres Borges

Orientador(a): Rita de Cássia Nagem

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo Coronavírus trouxe profundas modificações na vida de muitas pessoas, abalando a saúde mental, provocando um colapso na capacidade hospitalar do país ocasionando falta de leitos hospitalares, a escassez e o adoecimento dos profissionais da enfermagem.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da produção científica quanto ao tema “A pandemia de Covid-19 e saúde mental dos profissionais de enfermagem”, durante o período de 2020-2022.

Métodos: Revisão integrativa de literatura sobre o tema no Brasil, no período 2019-2022. Obteve-se um total de 84 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 artigos foram estudados.

Resultados: Houve 21 publicações de artigos entre os anos de 2021 e 2022 sobre a saúde mental dos enfermeiros e a pandemia de COVID-19. A maior parte das publicações ocorreu no ano de 2021 e as revistas que mais publicaram artigos foram a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista Brasileira de Enfermagem. Foram identificadas algumas medidas adotadas para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia, tais como: a) a elaboração de estratégia de promoção da saúde no trabalho para os profissionais de enfermagem, b) a capacitação dos trabalhadores de enfermagem, c) a promoção de espaço para discussão e trocas de experiências, d) dimensionamento de pessoal adequado, e) a valorização do trabalho dos profissionais, f) condições dignas de trabalho, g) ambientes para descanso, h) a reestruturação da prática da enfermagem, i) a importância da espiritualidade e empatia para com os profissionais, j) o apoio psicossocial da equipe, l) programas de acolhimento e cuidados terapêuticos, m) favorecimento de um ambiente seguro com EPIs e equipamentos para a assistência, n) espaços de escuta e intervenção aos profissionais, o) prática de atividades físicas, p) regulamentação da jornada de trabalho e definição do piso salarial, q) abordagens motivacionais e comunicação positiva e o fortalecimento da resiliência.

Conclusão: O contexto da pandemia de COVID-19, trouxe uma preocupação com a saúde mental dos profissionais de enfermagem, refletida em 21 artigos publicados sobre o tema entre 2021 e 2022.

Palavras-chave: Gestão em saúde. Pandemia. Covid-19. Profissional de enfermagem. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: The new Coronavirus pandemic has brought about profound changes in the lives of many people, undermining mental health, causing a collapse in the country's hospital capacity, causing a lack of hospital beds, shortages and illness of nursing professionals.

Objective: A review of scientific production on the topic “The Covid-19 pandemic and the mental health of nursing professionals”, during the period from 2020 to 2022.

Method: Integrative literature review on the subject in Brazil, in the period 2019-2022. A total of 84 articles were obtained and, after applying the inclusion and exclusion criteria, 21 articles were studied.

Results: There were 21 publications of articles between the years 2021 and 2022 on the mental health of nurses and the COVID-19 pandemic. Most of the publications occurred in the year 2021 and the journals that published the most articles were the Revista Gaúcha de Enfermagem and the Revista Brasileira de Enfermagem. Some measures adopted to improve the mental health of nurses who worked during the pandemic were identified, such as: a) the development of a health promotion strategy at work for nursing professionals, b) the training of nursing workers, c) the promotion of space for discussion and exchange of experiences, d) adequate staffing, e) appreciation of the work of professionals, f) dignified working conditions, g) environments for rest, h) restructuring of nursing practice, i) the importance of spirituality and empathy towards the professionals, j) the psychosocial support of the team, l) welcoming programs and therapeutic care, m) favoring a safe environment with PPE and equipment for assistance, n) spaces for listening and intervention to professionals, o) practice of physical activities, p) regulation of working hours and definition of the minimum wage, q) motivational approaches and positive communication and strengthening of resilience.

Conclusion: The context of the COVID-19 pandemic brought a concern about the mental health of nursing professionals, reflected in 21 articles published on the subject between 2021 and 2022.

Keywords: Health management. Pandemic. Covid-19. Nursing professional. Mental health.

LISTA DE ABREVIATURAS

EPIs – Equipamentos de Proteção Individual

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

IS – Isolamento Social

SM – Saúde Mental

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 CONTEXTO DO ESTUDO.....	12
3.1 COVID-19.....	12
3.2 ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL.....	13
3.3 GESTÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	19
4 MÉTODO.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
6 CONCLUSÃO.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a doença causada pelo Coronavírus. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e, não sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo, ou seja, não dependia da gravidade da doença, mas sim, da sua distribuição geográfica (OMS, 2020).

Esse cenário trouxe profundas modificações em todos os setores sociais, sendo que dentre as estratégias adotadas para controlar a contaminação foi o distanciamento social, fazendo com que as pessoas evitassem aglomerações, mantivessem distância entre elas de no mínimo um metro e meio. Dessa forma, eventos foram proibidos, bem como, foram fechadas as escolas, academias, cancelados eventos esportivos e demais locais, onde fosse impossível manter o distanciamento. Tal situação modificou profundamente a vida de muitas pessoas, abalando assim a saúde mental (REIS-FILHO; QUINTO, 2020).

Percebeu-se também a necessidade de adotar medidas como o Isolamento Social (IS), conceitualmente, fato que restringe a saída das pessoas de suas casas, como uma forma de evitar a proliferação do vírus. Ainda houve a recomendação para a pessoa infectada, a qual deveria permanecer em casa por quatorze dias (denominada quarentena), pelo período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (OLIVEIRA, 2020). Convém salientar que o rápido avanço da doença, as situações imprevisíveis, o excesso de informações, por vezes, discordantes, a morte, a superlotação dos hospitais, foram fatores que contribuíram para o abalo da saúde mental das pessoas (LIMA *et al.*, 2020).

A situação da Covid-19 provocou um colapso na capacidade hospitalar de todo o país, fato que gerou grande preocupação, uma vez que a falta de leitos hospitalares, a escassez e o adoecimento dos profissionais da saúde, revelou uma série de fragilidades. (SCHMIDT *et al.*, 2020).

A saúde mental é um fenômeno de compreensão ampla, indo além dos transtornos mentais, uma vez que se refere também a capacidade de apreciar o viver, equilibrar as atividades, buscar a resiliência psicológica. Assim, a saúde mental (SM) é primordial para a habilidade coletiva e individual, pois as pessoas pensam, se emocionam, interagem entre si, ganham e desfrutam a vida. Desse modo, a promoção, proteção e restauração da SM são consideradas vitais aos indivíduos, comunidades e sociedades ao redor do mundo. (OMS,

2018). Durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumentam os sintomas daquelas com transtornos mentais já pré-existentes (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020).

Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc. Estes estados podem evoluir para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão e suicídio. Sobretudo preponderantes em pacientes em IS, no qual o estresse tende a ser o mais prevalente. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que juntamente com a pandemia de COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do IS desencadeia os sentimentos (de angústia, insegurança e medo), que podem se estender até mesmo após o controle do vírus (HOSSAIN *et al.*, 2020).

E, os profissionais de enfermagem nos períodos mais críticos da pandemia vivenciaram situações ainda mais estressantes, tais como: fadiga, sobrecarga, ameaça, agressões, risco de infecção e, a morte. Fato esse que atingiu fortemente a qualidade de vida desses sujeitos. Eis que, surge então, a questão sobre a saúde mental dos profissionais da enfermagem, pois esses vivenciaram um sofrimento psicológico de grande repercussão que provocou agravos à sua saúde mental. (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020)

Então, muitos enfermeiros passaram a sofrer de depressão, ansiedade, angústia, estresse, alterações no sono e no apetite, até mesmo a sentir culpa, irritabilidade, medo e houve risco de suicídio. Nesse contexto, esse trabalho buscou responder a seguinte questão norteadora: Como a pandemia do Covid-19 influenciou na saúde mental dos profissionais de enfermagem?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa da produção científica quanto ao tema “A pandemia de Covid-19 e saúde mental dos profissionais de enfermagem”, durante o período de 2020-2022.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Sistematizar a produção científica encontrada segundo o autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, resultados e conclusão e,
- 2) Identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia.

3 CONTEXTO DO ESTUDO

3.1 COVID-19

No ano de 2019, mais precisamente no mês de dezembro, surgiram em Wuhan na China, diversos casos de pneumonia, a qual tinha uma etiologia desconhecida. O número de casos desta doença foi aumentando de forma significativa. Então, o agente causador desta doença foi identificado como o *betacoronavírus*, tendo a sequência genômica relacionada à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) ocorrida em 2003. Sendo assim, esse novo vírus foi denominado como SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2) (AMANAT; KRAMMER, 2020). O Covid-19 pertence à família *Coronaviridae*, a qual é composta por material genético de aproximadamente 30 quilo bases de comprimento envolvidos por proteínas de pico e morfologia similar a uma coroa, sendo daí a sua denominação de coronavírus. Estudos apontam que o Covid pode ocasionar complicações extrapulmonares, complicações cardiovasculares e renais. As complicações da patologia estão diretamente ligadas à sua gravidade (KUNUTSOR; LAUKKANEU, 2020). As manifestações ocorridas podem ser leves ou graves e, os sintomas variam: febre, fadiga, tosse seca, mialgia, cefaleia, tontura, dor abdominal, diarreia, náusea, vômito, insuficiência respiratória, síndrome respiratória aguda grave e, até mesmo pode levar à morte (ESTELLITA, *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, declarou o estado de emergência de saúde pública de interesse mundial (PHTEIC) e, em 11 de março do mesmo ano, a SARS-CoV-2 foi considerada como pandemia mundial (OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, em um homem que havia realizado viagem para a Itália e, lá, se infectado (MACEDO, 2020). Em 15 de março de 2020, a China já havia contabilizado mais de 80.000 mil infectados e 3.000 mil óbitos. Esta doença afetou diversos territórios, como os Estados Unidos, Alemanha, França, Espanha, Japão, Cingapura, Coreia do Sul, Irã, Itália e, em alguns destes locais, apresentado uma transmissão comunitária (SILVA, 2021).

São considerados como grupo de risco para a doença os idosos a partir dos 50 anos, diabéticos, pessoas obesas e, cardiopatas. Embora as medidas preventivas devam ser respeitadas por todas as faixas etárias (ESTELLITA, *et al.*, 2020).

A Fiocruz, na busca de colaborar para o enfrentamento da doença, estruturou diversos informativos, que estão divididos em quatro eixos, sendo: os cenários epidemiológicos, medidas de controle e organização dos serviços e sistema de saúde, qualidade do cuidado, segurança do paciente e, saúde do trabalhador e impactos sociais da pandemia (OBSERVATÓRIO COVID-19).

Em 2022, o Brasil registrou 1,47 milhão de mortes no total, uma queda de quase 20% em relação ao ano anterior — em 2021, foi 1,75 milhão, quando o país teve recorde de óbitos durante o pico da Covid-19. Graças ao avanço da vacinação, a covid-19 deixou o topo da lista de causas de óbitos e caiu para a sétima colocação. A doença foi a líder (com folga) de mortes em 2020 e 2021 (ARPEN BRASIL, 2023).

No ano de 2020 o Brasil teve um total de 202.209 mortes por Covid, já em 2021 foram registradas 411.028 mortes pela doença. O ranking de mortes no Brasil, segundo dados do Cartório de Registro de Pessoas Naturais, em 2022 foi de 66.114 mortes por Covid-19, havendo uma queda de 84% nos registros de óbitos em relação a 2021 (ARPEN BRASIL, 2023)

3.2 ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL

Por muito tempo a atividade laboral foi sinônimo de sacrifício, considerada humilhante. Somente com o passar dos anos, o trabalho começou a ser considerado como atividade de autorrealização, ou ação libertadora. Com as diversas crises sofridas, o conceito de trabalho também foi afetado (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2012).

A preocupação com as formas de trabalho está relacionada de forma direta com o viver e o adoecer dos profissionais nas diferentes áreas, relacionado aos riscos inerentes das diferentes atividades laborais. É importante acrescentar que os riscos inerentes nas atividades laborais não se resumem apenas aos riscos físicos, químicos e biológicos, mas também a fatores com calor e ruído, condições sociais, qualificação profissional, clima organizacional entre outros (BERTONCINI; PIRES; SCHERER, 2011). Neste sentido, é importante destacar as atividades laborais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, os quais atuam desde a assistência direta dos pacientes indo até o apoio terapêutico e, é um dos grupos mais afetados quando se remete às doenças ocupacionais advindas das atividades laborais (ASSUNÇÃO; LIMA, 2012).

Pode-se dizer que a promoção da saúde do trabalhador é tarefa intersetorial, e esta possui diversas características dentre as práticas e saberes, nas quais destacam-se, segundo Presoto (2008):

a) Busca da compreensão das relações entre trabalho, saúde e doença dos trabalhadores, para fins de promoção e proteção nesta incluída a prevenção de agravos, além da assistência mediante diagnóstico, tratamento e reabilitação;

b) Ênfase na necessidade de transformações dos processos e ambientes de trabalho, com vista a sua humanização;

c) Abordagem multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial para relação saúde-trabalho ser entendida em toda complexidade;

d) Participação fundamental dos trabalhadores como sujeitos no planejamento e implementação das ações, e,

e) Articulação com as questões ambientais, uma vez que os riscos dos processos produtivos afetam o meio ambiente e a população em geral (PRESOTO, 2008, p.62).

A enfermagem tem como o objetivo o bem-estar dos pacientes, atuando em equipes dentro do ambiente de trabalho. Os profissionais de enfermagem lidam diariamente com situações desgastantes no intuito de prestar uma assistência ampla e de qualidade a todos que necessitam aliado a outras atividades exigidas que por si só já afetam emocionalmente os mesmos. A pandemia teve seu papel preponderante na saúde mental destes trabalhadores, sendo que os sintomas de esgotamento mental e emocional ficaram mais evidentes (DAL'BOSCO *et al.*, 2020)

No enfrentamento à Covid-19, o trabalho de enfermagem, desvalorizado por muitos cidadãos, foi visto como crucial, uma vez que atuava na linha de frente. Com isso se torna relevante analisar as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais, sendo que na pandemia percebeu-se uma desatenção na qualidade de vida e bem-estar de tais profissionais (ALVES; FERREIRA, 2020).

Nas atividades dos profissionais de saúde há de forma evidente o binômio saúde/adoecimento, visto que, tais indivíduos em diversas situações acabam por realizar um esforço fora do comum para realizar seu trabalho da melhor maneira possível, por colocar o paciente em primeiro lugar (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, pode-se salientar que elas são em sua maioria desgastantes, exigindo uma resposta rápida a diversas situações, fato que faz com que o enfermeiro vá além dos limites do próprio corpo para proporcionar ao paciente um atendimento de qualidade

(MARTINS, 2011). Diante do exposto, é inegável que as atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem exigem que o profissional se esforce além do normal, visto que, as exigências físicas e mentais das atividades desempenhadas, acabam se refletindo na saúde do trabalhador e, afetam diretamente a qualidade do serviço prestado (BACKES *et al.*, 2021).

Costa, Vieira e Sena (2009) afirmam que, quando se cobra que o trabalhador realize funções que lhes exijam desempenho excessivo, ele acaba por desencadear quadros de adoecimento, o que conseqüentemente, resulta em afastamento do trabalho e no alto número de atestados. Por outro lado, há também a sobrecarga para os profissionais que ficam nos setores, tendo que realizar suas atividades e as do colega que está afastado. Havendo com isso um crescimento constante da taxa de absenteísmo. Os profissionais de enfermagem muitas vezes precisam se submeter a condições inadequadas de trabalho, seja por uma carga horária excessiva, seja pelo reduzido número de funcionários, falta de materiais adequados. Tais fatores resultam em doenças que muitas vezes perpassam os aspectos físicos, podendo afetar também o psíquico de tais profissionais (MARTINS, 2011). Faz-se importante que haja uma conscientização não só dos profissionais de enfermagem, mas de todos os profissionais da área da saúde, na busca de minimizar as doenças provenientes do trabalho. Para isso, a conscientização se torna uma ferramenta chave, pois não se pode mais exigir esforços sobrenaturais da equipe de enfermagem durante sua jornada de trabalho e, caso isto ocorra, o trabalho se tornará sinônimo de doença (BIANCO, 2014).

Em pouco tempo tivemos o aparecimento de uma doença cuja transmissão era altíssima e isso potencializou o sentimento de medo nos profissionais que atuam no combate ao Covid-19. Os riscos de contágio eram muito grande e conseqüente afastamento de familiares para evitar possíveis contaminações pelo vírus, a morte de colegas e a preocupação constante com os amigos e pessoas próximas foram fatores muito importantes para abalar psicologicamente e todos que faziam parte deste contexto. Sendo assim, a adoção de medidas necessárias para evitar o contágio como isolamento e distanciamento alteraram os relacionamentos interpessoais durante a pandemia (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; MIRANDA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021).

O excesso de trabalho em condições muitas vezes insalubres, suscetíveis a adquirir todo e qualquer tipo de doença dentro de um ambiente hospitalar levam a alteração da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Muitos foram os agravantes durante a pandemia do Covid-19 e entre eles estão precariedade nas condições e na forma de trabalho, excesso de carga horária, mudança na rotina, baixo salário, superlotação dos hospitais, alta cobranças por parte dos superiores, escassez de equipamentos e de proteção individual, isto tudo associado

ao rápido avanço do vírus, que até então era desconhecido foram primordiais para desencadear alterações psíquicas em profissionais de saúde (DAL'BOSCO *et al.*, 2020; REIS *et al.*, 2020; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; DUARTE; SILVA; BAGTINI, 2021; SANTOS, *et al.*, 2021; SOUZA, *et al.*, 2021).

Diante do cenário que se formou de pandemia houve a necessidade de reinventar o que já havia sido dado com seguro e normal. A falta de conhecimento sobre a doença aliado a desqualificação dos profissionais frente ao desconhecido e da impermanência dos protocolos para conter os quadros infecciosos afetaram negativamente a saúde mental dos profissionais trabalhadores da saúde. A propagação de *fake news*, ou seja, notícias falsas, alterou o comportamento das pessoas colocando em risco a saúde de todos e consequentemente dos profissionais da linha de frente (MIRANDA, *et al.*, 2020; RAMOS *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021)

Devido à exposição diária com pacientes infectados pela Covid-19, os profissionais da saúde, de certa forma foram sendo estigmatizados, desencadeando níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse. O risco de adoecer, a pressão pelo contexto de isolamento, o receio de infectar seus familiares e amigos, ainda com a incerteza de um futuro promissor afetaram drasticamente a saúde psíquica dos profissionais da saúde. Ao estarem abalados, abalou-se também a assistência de enfermagem com os pacientes (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

A alta incidência de transmissibilidade, a exposição direta a uma doença até então desconhecida, as experiências quase morte, aliando a vivência dos sofrimentos dos pacientes e seus familiares tornaram os enfermeiros mais vulneráveis a sofrer com patologias psicológicas. Assim, em decorrência de todo este quadro, vários foram os sintomas que atingiram os profissionais de enfermagem como: ansiedade, depressão, estresse, insônia, medo, angústia, fadiga, raiva, esgotamento mental, insegurança, pesar, frustração, preocupação, síndrome de Burnout, culpa, síndrome do pânico, impotência, negação, desesperança e exaustão (BARBOSA *et al.*, 2020; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2021; QUEIROZ *et al.*, 2021).

Outro aspecto que também deve ser considerado quando se remete à saúde mental dos profissionais de enfermagem é a pandemia de COVID-19, a qual exigiu destes profissionais muitos esforços visto a gravidade do quadro em que muitos pacientes se encontravam nas unidades hospitalares (GARCEZ, 2022). Com a elevação no número de atendimentos diversas foram as fragilidades encontradas no cotidiano laboral e, são fatores que contribuem para o

adoecimento dos trabalhadores, de acordo com Quadros *et al.*, (2020): “A falta de infraestrutura para os atendimentos, a escassez de insumos, o dimensionamento inadequado de pessoal, a falta de EPIs, as jornadas extensas, a sobrecarga de trabalho, os baixos salários e, a falta de capacitação. (QUADROS *et al.*, 2020).

Diante deste panorama os profissionais de enfermagem tiveram grande desgaste tanto em seus aspectos físico como mental, o que ocasionou diversos afastamentos destes profissionais de suas atividades laborais (BARROS; GOMES; CASTORINO, 2021). Dantas (2021), destaca que a saúde mental destes profissionais foi abalada ainda mais durante a pandemia principalmente pela falta de conhecimentos sobre a evolução da patologia. Assim como, pelos diferentes sintomas apresentados pelos pacientes, a falta de esperança, o medo do que poderia acontecer, o medo de ser infectado e acabar infectando as outras pessoas, foram alguns dos motivos que levaram os profissionais de enfermagem a desenvolverem estresse, sintomas depressivos e ansiedade. A pandemia ocasionou um aumento significativo de profissionais que apresentaram a síndrome de Burnout, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico entre outras patologias, as quais atingiram principalmente a saúde mental destes profissionais. (SOUZA *et al.*, 2021).

Moreira e Furegato (2013) afirmam que a profissão de enfermeiro possui uma alta carga emocional e afetiva, uma vez que estão sempre em contato com o outro. A necessidade de tomar decisões rápidas e importantes faz com que este profissional possa desenvolver, em alguma etapa de sua vida, algum tipo de patologia mental. Dentre as doenças ligadas à aspectos mentais destacam-se: a) a depressão, a qual não pode ser confundida com tristeza. A depressão é uma patologia de longa duração, envolvendo sentimentos como angústia, medo e, tristeza (GOMES, 2011); b) a ansiedade, a qual é gerada por um sentimento vago, o qual leva o indivíduo a lidar com uma ameaça e, quando esta se torna um transtorno, tem como sintomas predominantes a preocupação excessiva e persistente, os pensamentos negativos e pode por vezes desencadear sintomas físicos como a palpitação, o formigamento, a respiração acelerada e também, o sofrimento (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020). É importante destacar que os profissionais de saúde também podem ser afetados por doenças psicológicas, de acordo com Prado *et al.*, (2020):

“[...] o tempo de trabalho e a intensidade do trabalho dos profissionais de saúde aumentaram, fazendo com que não tenham tempo suficiente para descansar e sejam propensos a estresse crônico e sofrimento psicológico. Em casos graves, pode ocorrer um sintoma de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que está altamente correlacionado com falta de sono” (PRADO *et al.*, 2020, p.02).

Duarte, Silva e Bagatini (2021) evidenciam que a pandemia de COVID-19 foi um episódio que desencadeou um desequilíbrio emocional e, o desenvolvimento de doenças mentais em um grande número de profissionais de enfermagem, sendo as mulheres as mais acometidas. Não somente o contato diretamente com a doença ocasionou um abalo emocional nos profissionais de enfermagem, mas a necessidade de se afastarem de seus familiares também foi um fator que ocasionou o medo e a angústia. Colaborando com o exposto, Barbosa *et al.* (2020), destacaram o medo que estes profissionais tinham de levar o vírus para dentro de seus lares e de infectar a família. Bem como a forma que a mídia abordou a temática, muitas vezes alarmista, que ocasionou ainda mais pânico entre as pessoas.

Outro ponto evidenciado por Oliveira (2020), foi de que os profissionais de enfermagem também foram impactados pela falta de profissionais aptos para o trabalho, da mesma forma que as extensas horas de trabalho e a falta de informações sobre a doença. Por algumas vezes a falta de capacitação para o atendimento dos pacientes com Covid-19. Neste contexto, destaca-se o importante papel da segurança hospitalar, a qual:

[...] possibilita o reconhecimento das principais fragilidades presentes na instituição hospitalar, oportunizando a implementação de estratégias que incentivem os profissionais a abandonarem as práticas de punição diante da ocorrência de um evento adverso. Assim sendo, contribui-se para a promoção de um cuidado seguro, no intuito de atingir resultados pertinentes aos pacientes, evitando, assim, os riscos de danos desnecessários decorrentes do cuidado em saúde e tornando a segurança do paciente uma prioridade (FERMO, *et al.*, 2015 apud SOUZA *et al.*, 2019, s/p).

Diante do exposto pode-se dizer que é necessário que se os profissionais que atuam nas instituições hospitalares tenham cuidado redobrado com sua saúde pois, estão envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia, estando expostos ao risco de adoecer pela corona vírus ou mesmo, por fatores associados as condições de trabalho. (BARROS; GOMES; CASTORINO, 2021). No contexto da pandemia requer que se dê atenção à saúde do trabalhador, ou seja, um espaço voltado ao cuidado do cuidador. Pois, esse, além de enfrentar uma enorme pressão o alto risco de infecção, de proteção inadequada, de frustração, de discriminação, de falta de contato com sua família, pode ser vítima de um sofrimento psíquico e do adoecimento mental (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Helioterio *et al.* (2020) colabora com o exposto ao afirmar que:

“Os profissionais de saúde convivem, cotidianamente, com condições de trabalho precárias, decorrentes de escassez de recursos e materiais ou de características da organização do trabalho em saúde que envolvem carga de trabalho elevadas, prolongamento de jornadas laborais, trabalho em turnos e dificuldade para pausas e repouso”. (HELIOTERIO *et al.*, 2020, p.06).

Ressalta-se então, que tais dificuldades já se fazem presente no contexto hospitalar, porém, com a pandemia, tais situações foram intensificadas. Trabalhar em ambientes com alto nível de estresse como ocorre com os profissionais de saúde podem trazer consequências, as quais afetam também o serviço prestado ao paciente. Como no caso dos profissionais de enfermagem, há o cumprimento de longas jornadas de trabalho podendo afetar os níveis de atenção, diminuir a capacidade de respostas e também interferir na qualidade do serviço prestado (SILVA; ROTEMBERG; FISHER, 2011). Pois, eles tornam-se mais propensos a apresentar lesões, uma vez que suas atividades exigem movimentos repetitivos, levantamento de peso, que muitas vezes acaba forçando posições de postura inadequadas (LELIS *et al.*, 2012). O trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem exige que cumpram uma carga de horário maçante. E, estejam diretamente realizando trabalho estressante visto a gravidade dos pacientes e dos episódios de morte iminente. Fatores que acabam por afetar diretamente o bem-estar dos profissionais que ali atuam (SOUSA *et al.*, 2015). Ao prestar seus serviços com pacientes infectados pela Covid-19, por vezes convive com uma sobrecarga de trabalho pelo número de atividades que realiza, desgaste físico, horários dessincronizados, movimentos muitas vezes repetitivos ao levantar pacientes, o ritmo acelerado, equipamentos, posições inadequadas, mobiliários inadequados, fatores que contribuem para o processo de adoecer no trabalho (CARDOSO, 2021).

Foi evidente o esforço dos profissionais de enfermagem na busca incessante para melhor atender as necessidades dos pacientes portadores da Covid-19. Este trabalho técnico foi de suma importância no enfrentamento à doença, mas deve-se levar em consideração os aspectos psicoemocionais, principalmente o medo de serem infectados e da infecção pela família. Nota-se um grau de exigência muito grande com relação ao trabalho da equipe da enfermagem, esperando um trabalho de excelência e no momento que esta deixa de ser atingida surge a frustração, a exaustão e o cansaço emocional. (MARINS *et al.*, 2020; Barbosa *et al.*, 2020)

3.3 GESTÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

No ano de 1943 houve um grande marco no Brasil, no que se refere ao trabalho, com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A partir de então, houve maior atenção no que se refere à garantia de proteção mínima à saúde do trabalhador. Outro importante marco foi a 1ª Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador, no ano de 1986, a qual tinha como principal

objetivo encontrar meios para assegurar as condições dignas de emprego, além de um trabalho estável e bem remunerado, atentando-se ainda, para a importância de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador. (RENAST, 2016).

A Saúde do trabalhador refere-se ao processo de compreender e inter-relacionar o conhecimento e as relações de trabalho existentes. Muitos foram os avanços em relação à preocupação com o bem-estar e a saúde dos trabalhadores. Costa *et al.*, (2013), assinalam que as ações preventivas devem ser respeitadas e constantemente remodeladas, na busca de realmente prever possíveis acidentes que possam ocorrer.

Com a preocupação acerca da saúde do trabalhador, em 1990 foi criada a Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90, a qual em seu artigo 6º, parágrafo 3º regulamenta alguns dispositivos para assegurar um ambiente laboral adequado. Diante disso, destacam-se trechos da presente Lei, que assegura aos trabalhadores:

- I- Assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho;
- II- Participação no âmbito de competência do SUS, em estudo, pesquisa, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho;
- III- Participação, no âmbito de competência dos SUS, de normatização, fiscalização e controle das condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias, produtos, máquinas e equipamentos que apresentam risco à saúde do trabalhador;
- IV- Avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde;
- V- Informação ao trabalhador e sua respectiva entidade sindical e às empresas sobre os riscos de acidentes de trabalho, doença profissional e do trabalho e os resultados de fiscalizações, avaliações ambientais, e exames de saúde, de admissão periódicos e de demissão, respeitados os preceitos da ética profissional;
- VI- Participação na normatização, fiscalização e controle dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privados;
- VII- Revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, tendo na sua elaboração a colaboração de entidades sindicais;
- VIII- Garantia ao sindicato dos trabalhadores de requerer ao órgão competente a interdição de máquina, setor de serviço ou todo ambiente de trabalho, quando houver exposição a risco inerente para a vida ou saúde dos trabalhadores (BRASIL, 1990).

Com vistas a melhorar ainda mais a saúde do trabalhador, no ano de 2011, o Sistema Único de Saúde (SUS) instituiu a Política Nacional de Promoção à Saúde do Trabalhador do SUS, essa política busca estratégias para minimizar e/ou erradicar a ocorrência de agravos à saúde do trabalhador advindos da atividade laboral (BRASIL, 2011). É importante acrescentar que, dando continuidade às medidas de proteção, em 2012 foi instituída a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, tendo como prioridade as ações de fiscalização, promoção e proteção à saúde, por meio de princípios, diretrizes e estratégias. Não se pode deixar de destacar que no ano de 2015, a partir da 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador houve a

implementação de uma política embasada em princípios como a integridade e a intersetorialidade (RENAST, 2016). O artigo 6^a da Constituição Federal vigente destaca que: a saúde do trabalhador é considerada um conjunto de atividades de vigilância epidemiológica e sanitária, na busca de recuperar e reabilitar os profissionais que exercem funções que apresentam riscos e/ou agravos (BRASIL, 1988).

Pode-se destacar que atualmente a atividade laboral é considerada como de extrema importância, visto que é uma das principais atividades ligadas a subsistência, além de ser também considerado como ferramenta de prestígio social. Um indivíduo para ser considerado trabalhador deve exercer atividade que seja provida de remuneração ou não, que seja reconhecida de maneira informal ou formal. A grande preocupação com a saúde do trabalhador parte das diversas mudanças ocorridas neste processo, na busca de melhorar as condições de trabalho. Presoto (2008) acrescenta que:

“Na atenção à saúde do trabalhador são indissociáveis as ações de promoção, de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, requerendo a abordagem necessariamente inter e transdisciplinar nas áreas do conhecimento de ciências médicas, políticas, tecnologia, engenharia, ergonomia, higiene, administração e economia” (PRESOTO, 2008, p.55).

4 MÉTODO

O estudo realizado consiste em uma revisão integrativa de literatura. Este tipo de método “tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema [...]” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Este tipo de pesquisa também apresenta uma característica exploratória, a qual, segundo Gil (2007): “Pesquisas exploratórias possibilitam ao pesquisador o conhecimento acerca da temática estudada, permitindo gerar questões de pesquisa e facilita a compreensão do problema”.

A construção do estudo é composta de seis etapas, sendo:

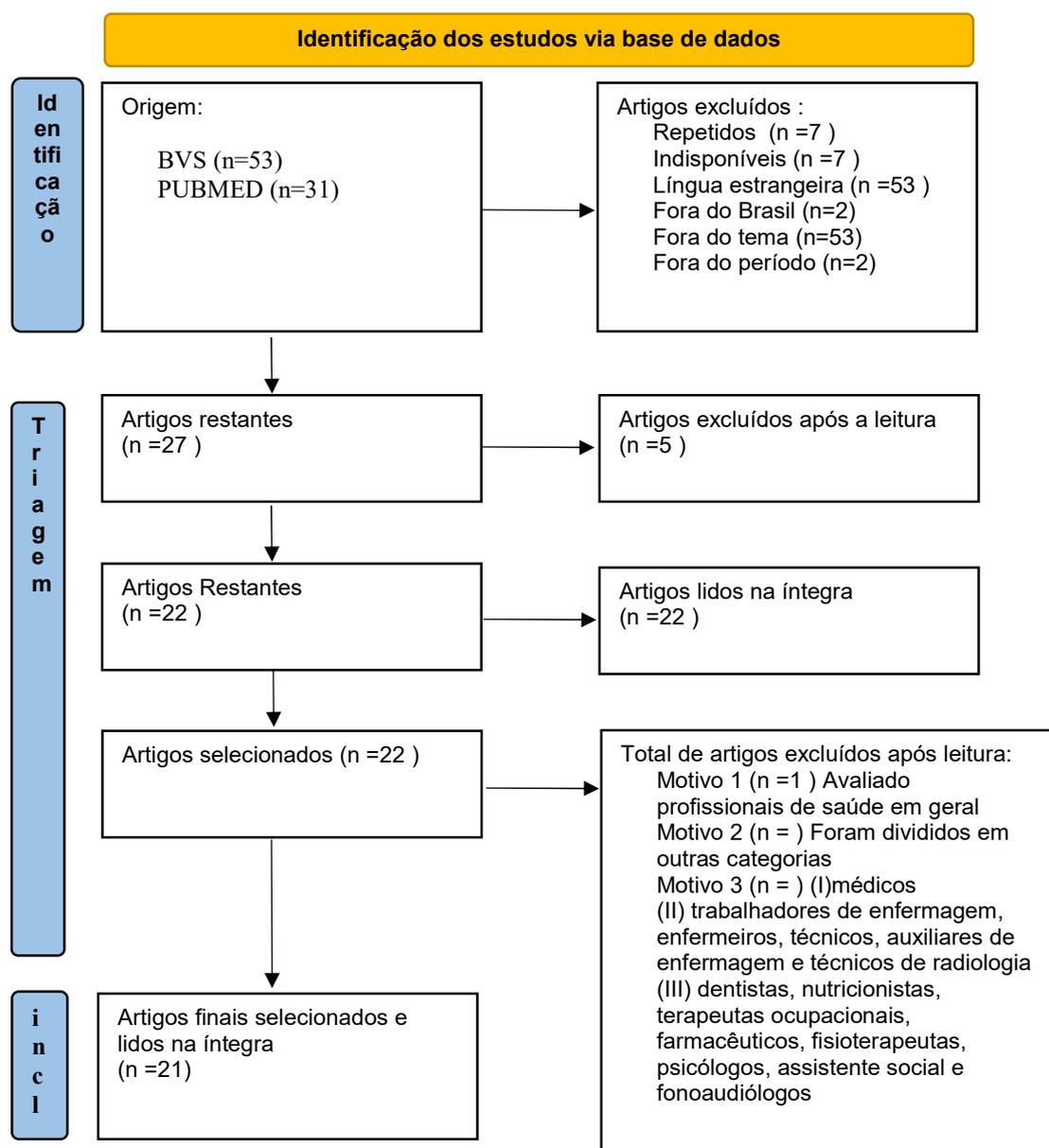
- 1^a) Identificação da temática a ser pesquisada e a problemática de pesquisa;
- 2^a) Seleção de critérios de inclusão e exclusão da amostra;
- 3^a) Pesquisa de artigos que versam sobre a temática estudada nos bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO);
- 4^a) Representação dos dados obtidos em um quadro elaborado contendo: autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, resultados e conclusões;
- 5^a) Análise dos artigos de forma individual e, comparação entre eles buscando similitudes e diferenças;
- 6^a) Conclusão acerca do tema estudado.

A seleção dos artigos para a construção do estudo ocorreu através de palavras-chave, nos principais periódicos da área de saúde, tendo os seguintes descritores utilizados para a realização da pesquisa: pandemia, enfermagem, saúde mental, enfermeiro e, gestão em saúde.

Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos que apresentam a temática pesquisada, que se encontram na íntegra disponível para leitura de forma gratuita, redigidos em língua portuguesa, artigos do Brasil e, artigos publicados no período de 2019 a 2022. Os critérios de exclusão são: a ausência do artigo na íntegra; artigos repetidos; a não contemplação da temática; não tratar dos profissionais de saúde do Brasil; escrito em língua estrangeira.

Desta forma, obteve-se um total de 84 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 21 artigos, mostrados através do fluxograma abaixo.

Fluxograma da Pesquisa



Fonte: MCKENZIE *et al.* (2021).

Os artigos incluídos no estudo foram lidos na íntegra, sendo construído um quadro síntese, que se encontra no capítulo Resultados e Discussão.

Por se tratar de pesquisa de revisão integrativa de literatura, através de base de dados secundários, esse trabalho foi dispensado de um Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir o objetivo específico de “Sistematizar a produção científica encontrada segundo o autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, resultados e conclusão”, elaborou-se o quadro 1 abaixo com a produção científica selecionada conforme mostrado na metodologia.

Quadro1 – Síntese dos artigos selecionados para a construção do estudo

Ano de publicação	Jornal/Revista	Autores	Título	Objetivos	Métodos	Resultados
2020	Cogitare Enfermagem (online)	Humerez; Olh; Silva	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia Covid-19.	Ação do Conselho Federal de Enfermagem, através de caixa de diálogo.	Os profissionais de enfermagem fazem parte de um dos grupos que mais teve sua saúde mental afetada na pandemia.
2020	Enfermagem Foco (Brasília)	Machado; Pereira; Ximenes Neto; Wermelinger	Enfermagem em Tempos da Covid-19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho	Avaliar no contexto da pandemia a equipe de enfermagem, com foco na gestão do trabalho desses profissionais	Um estudo de reflexão das condições de vida e trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia.	Se identificou inúmeras fragilidades nas condições de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental desses profissionais.
2020	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Ramos-Toescher; Tomaschewisk-Barlem; Barlem; Castanheira; Toescher	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Os principais recursos de apoio em desenvolvimento e as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Artigo reflexivo com base discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Uma crise de saúde mental pode ocorrer entre os profissionais de enfermagem.
2020	Enfermagem Foco (Brasília)	Dresch; Paiva; Moraes; Sales; Rocha	A saúde mental do enfermeiro frente a	Identificar a repercussão na saúde mental do	Revisão integrativa da literatura realizada em	Alto nível de sofrimento mental entre enfermeiros.

			pandemia COVID-19	enfermeiro que atua na linha de frente do cuidado, na pandemia Covid-19.	abril de 2020.	
2021	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Santos; Galvão; Gomes; Souza; Medeiros; Barbosa	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Avaliar sintomas depressivos e ansiedade associados a profissionais de enfermagem durante a pandemia.	Um estudo com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste.	Os profissionais apresentaram transtornos mentais como ansiedade e depressão.
2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Souza; Carvalho; Soares; Varella; Pereira; Andrade	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Refletir as repercussões na saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia covid-19.	Um estudo teórico reflexivo.	A pandemia covid-19 trouxe instabilidade no setor da saúde.
2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Eleres; Abreu; Magalhães; Rolim; Cestari, Moreira	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil e agora? emoções das enfermeiras	Uma investigação das emoções do enfermeiro causada pela covid-19.	Um estudo qualitativo aplicado através de questionários para enfermeiros.	A pesquisa identificou emoções como ansiedade, cansaço, medo, insegurança angústia e dor emocional.
2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Backes; Higoshi; Damiani; Mendes; Sampaio; Soares	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Uma reflexão das condições laborais dos profissionais de enfermagem na Covid-19.	Estudo teórico que propõe analisar mudanças no trabalho da enfermagem, no contexto da covid-19.	O trabalho dos profissionais de enfermagem apresenta condições desfavoráveis no Brasil em todo o mundo.
2021	Revista Acta Paulista de Enfermagem (online)	Queiroz; Sousa; Moreira; Nobrega; Santos; Barbosa; Rezio; Zerbetto; Marcheti; Nasi; Oliveira	O novo da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Entender os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Pesquisa qualitativa através da técnica de bola de neve.	A saúde mental dos profissionais de enfermagem foi afetada pela pandemia.
2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Appel; Carvalho; Santos	Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de	Analisar níveis de ansiedade, depressão e estresse e fatores associados em	Estudo exploratório descritivo, transversal realizado de maio a julho de 2020.	Os profissionais apresentaram níveis de ansiedade, depressão e estresse.

			enfermagem COVID-19	profissionais de enfermagem.		
2021	Revista Enfermagem UFSM	Faria; França; Guedes; Soares; Gallasch; Alves	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	Identificar como a Covid-19 repercutiu na saúde dos profissionais de enfermagem no primeiro ano da pandemia.	Revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2021 nas bases de dados SCOPUS.	As principais repercussões na saúde mental foram: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout, transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.
2021	Revista Saúde Soc.	Fernandez; Lotta; Passos; Cavalcanti; Corrêa	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil.	Avaliar as condições de trabalho e as percepções dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.	Pesquisa através de um questionário em caráter exploratório.	Os relatos evidenciam medo, aumento de irritabilidade, sobrecarga de trabalho, tristeza e solidão.
2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Magalhães; Trevilato; Dal Pai; Barbosa; Medeiros; Seeger; Oliveira	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus	Identificar fatores que levaram profissionais de enfermagem ao esgotamento profissional no enfrentamento à COVID-19.	Um estudo transversal em 4 hospitais de uma capital da Região Sul do Brasil.	Identificado Burnout exaustão emocional entre os profissionais.
2021	Revista Cult. Cuidado	González	Ensaio sobre o sofrimento Emocional das Enfermeiras durante a Pandemia da Covid-19: uma olhada sobre o que aconteceu no Brasil	Uma reflexão sobre a vivência das enfermeiras brasileiras durante a pandemia.	Pesquisa descritiva realizada com enfermeiras no Brasil.	Houve um aumento de casos de ansiedade e depressão na pandemia.
2021	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Nascimento; Barbosa; Camargo; Souza; Gomes; Galvão; Medeiros; Barbosa	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	Avaliar os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Um estudo transversal com a participação de 490 profissionais.	Os impactos apresentaram prevalência de síndrome de Burnout, sintomas graves de ansiedade e depressão.
2022	Revista Gaúcha Enfermagem	Mass; Cetenaro; Santos; Andrade;	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e	Entender as percepções dos profissionais de	Estudo qualitativo realizado nos setores de	Com a covid-19 a carga psíquica foi potencializada

		Franco; Cosentino	saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência	enfermagem nos serviços de urgência e emergência, quanto ao excesso de carga de trabalho na relação com a sua saúde.	urgência emergência no sul do Brasil.	pelo estresse frente aos óbitos.
2022	Revista Mineira de Enfermagem (online)	Penna; Rezende	Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente a Covid-19	As implicações no enfrentamento da Covid-19 na vivência pessoal e profissional dos enfermeiros.	Pesquisa qualitativa por meio da técnica bola de neve.	Existem relatos de agravos à saúde mental, com fragilidades do profissional e a necessidade de autocuidado.
2022	Revista Latino - Americana de Enfermagem	Alves; Gonçalves; Bittencourt; Alves; Mendes; Nóbrega	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da COVID-19	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral, dos profissionais de enfermagem, no contexto da pandemia COVID-19.	Estudo observacional e transversal com coleta de dados virtual por meio de <i>snowball</i> .	Foi identificada relação entre carga horária de trabalho semanal e tendência para comportamentos psicóticos.
2022	HU Revista	Passos; Silva; Oliveira; Amaral	Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente a pandemia COVID-19	Analisar as condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem.	Estudo transversal descritivo realizado em Minas Gerais.	Os profissionais apresentaram transtorno de ansiedade e depressão.
2022	Revista Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO	Nascimento; Santos; Alves; Oliveira; Rodrigues	Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19	Identificar nos profissionais de enfermagem que atuaram na Covid-19, sinais e sintomas de estresse.	Estudo quantitativo transversal.	No estudo 47% dos profissionais apresentaram estresse ocupacional.
2022	Revista de Enfermagem UFPE (online)	Peixoto; Marras; Lemos; Ribeiro; Grapiglia; Oliveira Junior	Fatores preditores do sofrimento mental de enfermeiros da atenção hospitalar no contexto da COVID-19	Avaliar fatores preditores de sofrimento mental dos enfermeiros que atuaram no contexto da pandemia COVID-19.	Estudo de corte transversal, descritivo e analítico com abordagem quantitativa.	O estudo identificou que 101 enfermeiros, 57,4% apresentaram resultados preditivos de sofrimento mental.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após a elaboração do quadro, focou-se em atingir o segundo objetivo desse trabalho, que foi o de “Identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia”. Portanto, após a leitura dos artigos selecionados, 21 artigos falam sobre esse tema, e são descritos a seguir.

Já Toescher *et al.* (2020), realizaram um estudo de reflexão discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente a pandemia de coronavírus. Esse estudo foi relacionado com as orientações de suporte psicológico para os profissionais de saúde seguindo o recomendado pelo Ministério da Saúde, pela Organização Mundial da Saúde, pela Organização Pan-Americana da Saúde e pela Fundação Osvaldo Cruz. O estudo nos traz que a implantação de serviços estratégicos de atenção psicossocial como forma de amenizar o estresse e o sofrimento intenso, através do atendimento remoto aos profissionais, demonstrou inúmeras vantagens no suporte emocional, garantindo atendimento psicológico com qualidade. O estudo mostrou que o cenário da pandemia COVID-19 exigiu uma reformulação nas formas de atenção e cuidado, no suporte profissional e na organização do Sistema Único de Saúde. Neste contexto o estudo referiu que o COFEN, em março de 2020, disponibilizou um canal para o atendimento conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental para profissionais de enfermagem que necessitavam de ajuda emocional no período de crise.

Humerez *et al.*, (2020), tiveram o objetivo de refletir sobre a saúde mental em um estudo que abordou o envolvimento interpessoal entre enfermeiros e os profissionais de enfermagem em sofrimento, sendo necessário um espaço de intervenção e escuta, a fim de minimizar o sofrimento do outro. Diante deste cenário, o COFEN determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em saúde Mental para efetivar o atendimento a ser realizado por enfermeiros especialistas, mestres ou doutores em Saúde Mental, aos profissionais de enfermagem que necessitaram e desejaram conversar com o enfermeiro de saúde mental através de uma caixa de diálogo que funcionava 24 horas do dia, nos sete dias da semana. Isso foi uma estratégia para cuidar da saúde mental dos enfermeiros através de um ouvir empático e planejado.

Segundo Dresch *et al.* (2020), em uma revisão integrativa da literatura, procuraram mostrar o que afetou a saúde mental do enfermeiro que atua na linha de frente do cuidado durante a pandemia COVID-19. No estudo destacou-se a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivas comportamentais e estratégias de redução do estresse destes profissionais. Acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a implantação de uma assistência de enfermagem com foco na atenção à saúde mental do enfermeiro, a partir de programas de acolhimento e demais cuidados terapêuticos. O estudo salienta a

necessidade de novos estudos relativos ao tema, para promover junto às instituições de saúde os mecanismos de acolhimento referentes a saúde mental do enfermeiro.

Machado *et al.* (2020), realizaram um estudo de reflexão, utilizando dados da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde, do observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem e da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, como proposta para este estudo: as condições de vida e de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. Este estudo destacou a necessidade de haver premissas prioritárias por parte do governo para estes profissionais. Ele destacou o papel das Entidades de classe para assegurar os direitos trabalhistas, a proteção social e a segurança no trabalho, oferecendo um suporte psicossocial. Também, que os gestores do SUS proporcionem um ambiente seguro, EPIs, equipamentos e insumos hospitalares necessários para prestar a assistência, promovendo um ambiente de convívio saudável e reconfortante para estes profissionais durante a sua jornada de trabalho.

Conforme Magalhães *et al.* (2021), realizaram um estudo em quatro hospitais de Porto Alegre, dos quais: um hospital privado e sem referência para atendimento COVID-19; outro privado com referência para COVID-19; um filantrópico de ensino e, por último, um hospital público universitário, sobre a saúde mental dos enfermeiros. Concluíram que para o enfrentamento de futuras crises sanitárias relacionadas a fatores associados ao *Burnout* e os riscos para a saúde mental dos profissionais, se faz necessário elaborar estratégias de promoção da saúde no trabalho dos profissionais de enfermagem, como forma de precaução em cenários de crise.

Segundo Souza *et al.* (2021), em seu estudo teórico-reflexivo sobre temas relacionados à COVID-19 (1 - Pandemia Covid-19: quadro epidemiológico, manifestação e medidas preventivas e, 2 - Precarização laboral em tempos de pandemia e impactos na saúde mental do trabalhador). O estudo afirmou que se faz necessário que as organizações laborais utilizem estratégias e ações para capacitar os trabalhadores, promovendo o conhecimento necessário para cuidar com qualidade e se proteger através de práticas assistenciais seguras. Neste sentido, o estudo diz que é necessário fortalecer o trabalho da equipe multiprofissional, destacando a necessidade de espaços para discussão dos casos e da troca de experiências, como estratégia para melhorar o processo de aprendizagem, quanto promover o acolhimento entre os profissionais.

De acordo com Appel *et al.* (2021), os fatores externos ao trabalho podem ajudar a explicar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse da equipe no período da pandemia. Dessa forma, existe a necessidade de cuidar da saúde mental dos profissionais de saúde

através da capacitação, do aconselhamento psicológico, do atendimento psiquiátrico quando necessário, com o objetivo de ampliar a satisfação dos profissionais de enfermagem no trabalho, identificando fatores que possam estar prejudicando a saúde mental destes profissionais.

Backes *et al.* (2021), por meio do seu estudo analisou as mudanças advindas no trabalho dos profissionais no contexto da pandemia Covid-19. Este estudo se deu através de dois eixos temáticos: 1) O déficit de profissionais de enfermagem e a Covid-19 e, 2) a precariedade das condições de trabalho, sobrecarga e saúde dos profissionais de enfermagem na pandemia Covid-19. Segundo o estudo, estes profissionais precisam ser valorizados, a sociedade precisa compreender a importância e a essencialidade destes profissionais para a saúde global, precisam ser reconhecidos com condições dignas de trabalho, dimensionamento adequado, educação permanente, salários justos, ambiente para descanso e reavaliar a carga horária para 30 horas semanais.

De acordo com Eleres *et al.* (2021), a importância do autoconhecimento para perceber sinais de alerta em momentos de crise de ansiedade. Assim, apresentaram aos enfermeiros técnicas como: a compreensão da respiração e de uso do *mindfulness* (atenção plena e domínio de sua mente) e do protocolo ACALME-SE (psicoterapia cognitivo-comportamental que dá dicas práticas sobre como agir em caso de uma crise de ansiedade). O estudo afirmou que se faz necessário desenvolver mecanismos de reestruturação à prática da enfermagem, visando melhores condições de trabalho, assim diminuindo os efeitos que afetam a saúde mental destes profissionais.

Conforme Queiroz *et al.*, (2021), o estudo identificou a necessidade de apoiar as questões psicossociais dos profissionais enfermeiros, ampliando as estratégias para uma atuação qualificada e protegida em cenários como de uma pandemia. Assim, apresentaram novos avanços tecnológicos para o ensino-aprendizagem, incluindo a estruturação institucional e a reorganização do processo de trabalho da enfermagem. Também, a possibilidade de implementar ações que minimizem os impactos e garantam a proteção, integridade e dignidade humana, advindas de melhorias nas condições de trabalho.

Santos *et al.*, (2021), abordaram as ações que visam a melhoria das condições de trabalho e que possam estimular a prática de atividade física benéfica para a saúde mental. Em seu estudo identificaram que quase metade dos enfermeiros entrevistados citaram sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Observaram que praticar atividade física foram fatores protetores para os sintomas depressivos e de proteção para outras doenças crônicas não transmissíveis. Ressaltaram a importância de ações através do COFEN em atendimentos

virtuais em saúde mental para os profissionais, como uma maneira de evitar o risco de um colapso no sistema de saúde por falta de enfermeiros, em virtude de sofrimentos psíquicos. O estudo sugere adotar hábitos saudáveis, com enfoque em atividades que visem o bem-estar do corpo e da mente, para a melhoria da saúde mental e física desses profissionais.

De acordo com Gonzáles, (2021), salienta-se a necessidade de que os serviços de saúde ofereçam o suporte mínimo necessário, tanto nos aspectos técnico-operacionais quanto no aspecto psicossocial, para que estes profissionais possam exercer suas atividades com o menor risco possível para a sua saúde física e mental. Então, o cuidado com a saúde emocional através de ações que contemplem melhores ambientes de trabalho e a reorganização da carga de trabalho. O estudo concluiu que a promoção da saúde laboral deve ser alvo de políticas estratégicas governamentais.

Segundo Nascimento *et al.*, (2021), foi identificado um impacto considerável na saúde mental dos profissionais enfermeiros atuantes na linha de frente no Rio Grande do Norte, relacionados a diversos fatores. Este estudo identificou a necessidade adaptar o processo de trabalho para que seja revisto a sobrecarga de trabalho destes profissionais, assim como um suporte, tanto para aspectos técnico-operacionais quanto psicossocial, para que estes profissionais possam exercer suas atividades com menos risco para a saúde física e mental.

Conforme Fernandez *et al.*, (2021), o estudo mostrou que no contexto da pandemia se tornou necessário reorganizar a rede de serviços e o processo de trabalho nas inúmeras equipes de saúde. Dessa forma, redefiniram os fluxos operacionais com protocolos, disponibilizado através de ferramentas tecnológicas, assim, assegurando as condições dignas de trabalho e para manter a equipe qualificada.

Faria *et al.*, (2021), fizeram uma pesquisa sobre as estratégias de apoio à saúde mental dos profissionais atuantes na pandemia Covid-19, discursaram sobre a existência de fatores protetivos, tais como o apoio da sociedade e da família, da espiritualidade e da resiliência os quais, diminuíram a chance de adoecimento mental em até seis vezes. De acordo com este estudo, cabe a necessidade de realização de novas investigações sobre o tema, buscando mais estratégias de apoio à saúde mental dos profissionais atuantes na pandemia Covid-19. Pois, a superação e a reinvenção do profissional de enfermagem não impediram as intervenções ocupacionais em saúde mental que forneceram o apoio social durante a crise, ainda que de maneira virtual.

Para Peixoto *et al.*, (2022), em um estudo sobre o suporte emocional para os profissionais enfermeiros, observaram poucas estratégias para suprir as necessidades psicossociais em situação de vulnerabilidade emocional dos profissionais de saúde. Este

estudo identificou que é necessário investimentos no planejamento de ações com o foco na saúde física dos profissionais e o monitoramento da saúde mental. O estudo sugeriu a adoção de abordagens motivacionais para garantir um ambiente de trabalho seguro e flexível, tais como: a comunicação positiva na organização, o compartilhamento do conhecimento no enfrentamento dos desafios no cotidiano de trabalho, o autocuidado, o autoconhecimento e a automotivação, a capacitação, a proteção e segurança e, o tratamento, suporte e apoio psicossocial a curto, médio e longo prazo.

Conforme Penna *et al.*, (2022), em sua pesquisa sobre as implicações no enfrentamento da Covid-19 na vivência pessoal e profissional dos enfermeiros, abordam que num contexto amplo de saúde ou doença em uma pandemia, com fragilidades de condições materiais, culturais e políticas, as experiências ocorrem através de relações estabelecidas e análise e microestruturas. Existem relatos de agravos à saúde mental, com fragilidades do profissional e a necessidade de autocuidado, então, nota-se que as práticas de saúde podem ser renovadas, além de planejamento da rotina dos serviços, é preciso compreender que o enfermeiro possui limites pelo seu lado humano, fisiológico e emocional que precisam ser considerados. Ressalta-se a importância de se garantir condições dignas e adequadas de trabalho, fortalecendo à humanização na assistência. O estudo mostra que é necessário a constituição de novos conhecimentos advindos do cotidiano para reorganizar o cuidado na saúde construído na vivência de cada profissional.

De acordo com Passos *et al.*, (2022), um estudo transversal descritivo realizado em Minas Gerais, entre os meses de agosto a dezembro de 2020. Este estudo traz fundamentos teóricos no campo da saúde coletiva, que se propõe a pesquisar o fenômeno saúde/doença em populações no processo sócio-histórico, reconhecendo aspectos da determinação social, também no campo de saberes e práticas da saúde do trabalhador. Neste estudo torna-se evidente a necessidade de políticas locais de promoção da qualidade de vida e também da valorização destes, seja aprovada pela lei de regulamentação de jornada, pela definição do piso salarial, fiscalização das atividades laborais, por meio de órgãos de regulamentação, sindicatos e também ministério público do trabalho. Este estudo identifica o perfil socio sanitário dos profissionais de enfermagem diante da pandemia de COVID-19, oportunizando estratégias que favoreçam melhores condições de saúde e trabalho para estes profissionais, assim como a necessidade de suporte ético emocional disponibilizadas aos profissionais inscritos de maneira continuada.

Segundo Nascimento *et al.*, (2022), este estudo foi de caráter quantitativo transversal realizado em um Hospital do Nordeste do Brasil. A amostra deste estudo inclui profissionais

de enfermagem que atuaram diretamente no cuidado de pacientes diagnosticados com COVID-19. Este estudo aborda que vale ressaltar que o gestor deve estar ciente de tudo que acontece com os seus colaboradores, observando fatores que podem ocasionar estresse, e a partir destas situações planejar uma gestão para minimizar os danos provenientes dos problemas apresentados. Diante disto, o estudo mostra que se faz necessário disponibilizar condições adequadas de trabalho, criando programas de prevenção do adoecimento, suporte psicológico, oferta de práticas integrativas e educação permanente, promovendo o bem-estar do trabalhador.

Para Mass *et al.*, (2022), trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com estudo em dois cenários: a unidade de urgência e emergência de um hospital filantrópico e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ambos localizados em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Este estudo sugere que haja um movimento institucional e social para reconhecer e valorizar o trabalho da enfermagem. O estudo mostra que a valorização da força de trabalho da categoria deve ter um olhar mais aprofundado por parte das instituições, com estratégias para fortalecimento da autonomia dos enfermeiros, com respaldo institucional, dimensionamento adequado de recurso humano, melhorias na qualidade do trabalho, ações na promoção da saúde mental no trabalho, priorizando espaços de acolhimento e escuta de profissionais. Os resultados deste estudo aplicados na gestão oferece ações na promoção à saúde e bem-estar no trabalho, por meio de parcerias entre ensino e serviço para que as reflexões sobre as relações entre saúde e trabalho façam parte da formação do enfermeiro.

Já Alves *et al.*, (2022), analisaram as condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem. Este estudo diz que é de suma importância que os serviços de saúde busquem ações de biossegurança, proteção, organização e condições laborais apropriadas para todos profissionais. Visto que os impactos na saúde mental, ocasionados pelos níveis de estresse durante a pandemia, podiam prejudicar a atenção e a tomada de decisão dos trabalhadores, que por sua vez impactaria no manejo das ações contra a COVID-19. No estudo 47% dos profissionais apresentaram estresse ocupacional. O estudo abordou a importância de intervenções psicológicas cada vez mais precoces e sugeriram a criação de diretrizes voltadas para o acolhimento, adesão e acompanhamento dos profissionais de enfermagem dando suporte às demandas emocionais.

Após a leitura dos artigos, esse estudo buscou identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia, que foi o segundo objetivo específico dessa pesquisa. Para concluir, em relação ao objetivo

específico de “Sistematizar a produção científica encontrada segundo o autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, resultados e conclusão”; encontrou-se 21 artigos, os quais, após a leitura pode-se concluir que a maior parte fala sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem (11 artigos); sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem (5 artigos); sobre depressão, ansiedade e estresse dos profissionais de enfermagem (3 artigos) e, das emoções dos profissionais de enfermagem (2 artigos).

Em relação ao objetivo específico de “Identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia”, conclui-se que os 21 artigos citam essas medidas, as quais são: a elaboração de estratégia de promoção da saúde no trabalho dos profissionais de enfermagem, a capacitação dos trabalhadores de enfermagem, a promoção de espaço para discussão e trocas de experiências, dimensionamento de pessoal adequado, a valorização do trabalho dos profissionais, condições dignas de trabalho, a realização de ambientes para descanso, a reestruturação da prática da enfermagem, a importância da espiritualidade e empatia para com os profissionais, o apoio psicossocial da equipe, programas de acolhimento e cuidados terapêuticos, favorecimento de um ambiente seguro com EPIs e equipamentos para a assistência, espaços de escuta e intervenção aos profissionais, prática de atividades físicas, regulamentação da jornada de trabalho e definição do piso salarial, abordagens motivacionais e comunicação positiva e o fortalecimento da resiliência.

Em relação ao objetivo geral dessa pesquisa que foi o de “Realizar uma revisão integrativa da produção científica quanto ao tema “A pandemia de Covid-19 e saúde mental dos profissionais de enfermagem”, durante o período de 2020-2022”, conclui-se que o contexto da pandemia COVID-19, trouxe uma reflexão para com os profissionais de enfermagem, o quanto estes foram importantes no enfrentamento da pandemia. A pandemia gerou uma sobrecarga na jornada de trabalho, ao uso e disponibilidade dos EPIs, a realidade de ter que lidar com tantas perdas, ocasionou problemas relacionados a saúde mental destes trabalhadores. Isso foi evidenciado nos artigos lidos e apresentados nesse estudo, reforçando que esse foi um processo exaustivo, que deixou muitos trabalhadores adoentados. Se faz necessário adotar medidas e estratégias para amenizar os impactos negativos da pandemia, através de ações que visam melhorar a qualidade de vida e do trabalho, dando uma atenção maior as necessidades destes profissionais. Seja através da qualificação, ampliação do quadro de pessoal, oferecer um acolhimento humanizado fortalecendo as condições da saúde mental.

Então, é preciso uma atenção maior por parte dos governantes e das instituições, rever benefícios, investir no crescimento e valorizando estes trabalhadores, promovendo suporte às

demandas emocionais com serviços estratégicos de atenção psicossocial. Ou seja, um olhar especial para estes profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, protegendo-os, cuidando da sua saúde física e mental, assegurando paz e segurança, para que possam continuar cuidando de todos nós.

Diante dos artigos apresentados, segue abordagem dos problemas e dificuldades enfrentados na Pandemia pelos profissionais de enfermagem:

- Limitações de leitos hospitalares, escassez de recursos humanos, escassez de materiais e equipamentos, (TOESCHER *et al.*, 2020); (MAGALHÃES *et al.*, 2021); (SOUZA *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021); (SOUZA *et al.*, 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2022);
- A saúde mental dos profissionais de enfermagem, uma crise de sofrimento psicológico, desencadeando medo, angústia e incerteza; (TOESCHER *et al.*, 2020); (DRESCH *et al.*, 2020); (APPEL *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021); (ELERES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (SANTOS *et al.*, 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022); (PENNA *et al.*, 2022); (PASSOS *et al.*, 2022); (MASS *et al.*, 2022); (ALVES *et al.*, 2022);
- Sobrecarga de trabalho, fadiga, exposição de mortes em longa escala, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, (TOESCHER *et al.*, 2020); (MACHADO *et al.*, 2020); (MAGALHÃES *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (SANTOS *et al.*, 2021); (GONZÁLES., 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (FARIA *et al.*, 2021); (PENNA *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022); (MASS *et al.*, 2022); (ALVES *et al.*, 2022);
- Condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração, (HEMEREZ *et al.*, 2020); (MACHADO *et al.*, 2020); (SOUZA *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021)., (SANTOS *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022)., (PASSOS *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022);
- Síndrome de *burnout*, desgaste físico e psíquico, altos níveis de ansiedade, depressão e estresse, (HEMEREZ *et al.*, 2020); (DRESCH *et al.*, 2020); (MAGALHÃES *et al.*, 2021); (SOUZA *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021); (ELERES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (SANTOS *et al.*, 2021);

(GONZÁLES., 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (FARIA *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022); (PENNA *et al.*, 2022); (PASSOS *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022); (MASS *et al.*, 2022); (ALVES *et al.*, 2022);

- Falta de equipamentos de proteção individual (EPIS), (HUMEREZ *et al.*, 2020); (MAGALHÃES *et al.*, 2021); (SOUZA *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (SANTOS *et al.*, 2021); (GONZÁLES., 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (FARIA *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022); (PENNA *et al.*, 2022); (PASSO *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022);

- Afastamentos por conta da contaminação, (HUMEREZ *et al.*, 2020); (SANTOS *et al.*, 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2022);

- Sentimento de desvalorização do seu trabalho pela população em geral, (MACHADO *et al.*, 2020);

- Violência da população, (MACHADO *et al.*, 2020); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (MASS *et al.*, 2022); (ALVES *et al.*, 2022)

- Ausência de educação permanente, (MACHADO *et al.*, 2020); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (SANTOS *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021);

- Distanciamento social, (SANTOS *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (FARIA *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022);

Em relação ao objetivo específico de “Identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia”, os 21 artigos citam essas medidas, as quais são:

- A elaboração de estratégia de promoção da saúde no trabalho dos profissionais de enfermagem, (GONZÁLES., 2021); (FARIA *et al.*, 2021); (MAGALHÃES *et al.*, 2021); (MASS *et al.*, 2022);
- A capacitação dos trabalhadores de enfermagem, (SOUZA *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (MASS *et al.*, 2022); (PENNA *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022); (PEIXOTO *et al.*, 2022);
- A promoção de espaço para discussão e trocas de experiências, (SOUZA *et al.*, 2021);

- Dimensionamento de pessoal adequado, (BACKES *et al.*, 2021); (MASS *et al.*, 2022);
- A valorização do trabalho dos profissionais, (BACKES *et al.*, 2021);
- Condições dignas de trabalho, (SANTOS *et al.*, 2021); (ELERES *et al.*, 2021) (BACKES *et al.*, 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (FERNANDEZ *et al.*, 2021); (PENNA *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022); (PEIXOTO *et al.*, 2022);
- A realização de ambientes para descanso, (BACKES *et al.*, 2021);
- A reestruturação da prática da enfermagem, (SOUZA *et al.*, 2021); (ELERES *et al.*, 2021); (BACKES *et al.*, 2021);
- A importância da espiritualidade e empatia para com os profissionais, (ELERES *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021);
- O apoio psicossocial da equipe, (MACHADO *et al.*, 2020); (TOESCHER *et al.*, 2020); (GONZÁLES., 2021); (QUEIROZ *et al.*, 2021); (APPEL *et al.*, 2021); (NASCIMENTO *et al.*, 2021); (PASSOS *et al.*, 2022); (NASCIMENTO *et al.*, 2022); (PEIXOTO *et al.*, 2022);
- Programas de acolhimento e cuidados terapêuticos, (DRESCH *et al.*, 2020); (ALVES *et al.*, 2022);
- Favorecimento de um ambiente seguro com EPIs e equipamentos para a assistência, (MACHADO *et al.*, 2020);
- Espaços de escuta e intervenção aos profissionais, (HUMEREZ *et al.*, 2020); (TOESCHER *et al.*, 2020); (SANTOS *et al.*, 2021); (MASS *et al.*, 2022);
- Prática de atividades físicas, (SANTOS *et al.*, 2021);
- Regulamentação da jornada de trabalho e definição do piso salarial, (BACKES *et al.*, 2021); (PASSOS *et al.*, 2022) e,
- Abordagens motivacionais e comunicação positiva e o fortalecimento da resiliência. (FARIA *et al.*, 2021); (PEIXOTO *et al.*, 2022).

Após a leitura dos artigos, observou-se que essas medidas são essenciais para melhorar a saúde mental dos enfermeiros no sistema de saúde.

6 CONCLUSÃO

Para concluir, em relação ao objetivo específico de “Sistematizar a produção científica encontrada segundo o autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, resultados e conclusão”; encontrou-se 21 artigos, dos quais: 11 artigos estudaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem; 5 artigos estudaram as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem; 3 artigos estudaram a depressão, ansiedade e estresse dos profissionais de enfermagem e, e artigos estudaram as emoções dos profissionais de enfermagem. A maior parte das publicações ocorreram no ano de 2021 (11 artigos). As revistas que mais publicaram esses artigos foram a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista Brasileira de Enfermagem.

Em relação ao objetivo específico de “Identificar as medidas adotadas no sistema de saúde para melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuaram na pandemia”, conclui-se que os 21 artigos citam essas medidas, as quais são: a) a elaboração de estratégia de promoção da saúde no trabalho para os profissionais de enfermagem, b) a capacitação dos trabalhadores de enfermagem, c) a promoção de espaço para discussão e trocas de experiências, d) dimensionamento de pessoal adequado, e) a valorização do trabalho dos profissionais, f) condições dignas de trabalho, g) ambientes para descanso, h) a reestruturação da prática da enfermagem, i) a importância da espiritualidade e empatia para com os profissionais, j) o apoio psicossocial da equipe, l) programas de acolhimento e cuidados terapêuticos, m) favorecimento de um ambiente seguro com EPIs e equipamentos para a assistência, n) espaços de escuta e intervenção aos profissionais, o) prática de atividades físicas, p) regulamentação da jornada de trabalho e definição do piso salarial, q) abordagens motivacionais e comunicação positiva e o fortalecimento da resiliência.

Em relação ao objetivo geral dessa pesquisa que foi o de “Realizar uma revisão integrativa da produção científica quanto ao tema “A pandemia de Covid-19 e saúde mental dos profissionais de enfermagem”, durante o período de 2020-2022”, conclui-se que o contexto da pandemia COVID-19, trouxe uma preocupação com a saúde mental dos profissionais de enfermagem, refletida em 21 artigos publicados sobre o tema entre 2021 e 2022.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe uma crise de sofrimento psicológico para os profissionais que atuaram neste cenário. Durante a pandemia, os enfermeiros enfrentaram a falta e a disponibilidade de EPIs, a realidade de ter que lidar com tantas perdas de vidas, além da sobrecarga na jornada de trabalho, os quais ocasionaram problemas relacionados a saúde mental desses trabalhadores. Isso foi evidenciado nos artigos lidos e apresentados nesse estudo, reforçando que esse foi um processo exaustivo, que deixou muitos trabalhadores adoentados. Se fez necessário adotar medidas e estratégias para amenizar os impactos negativos da pandemia através de ações que visaram melhorar a qualidade de vida e do trabalho, dando uma atenção maior as necessidades desses profissionais.

Muitos trabalhadores da enfermagem não estavam preparados para enfrentar uma doença que até então era desconhecida e, foi preciso buscar alternativas que pudessem prestar uma assistência de melhor qualidade dentro desse contexto. A exposição direta dos profissionais à doença desencadeou vários problemas de saúde mental, como a ansiedade, a depressão, o estresse, o medo, o esgotamento mental, em uma sobrecarga de trabalho exaustiva. A falta de leitos, foi outro fator relevante na pandemia considerando a capacidade instalada das instituições de saúde que precisaram se readequar para atender a uma demanda que era muito superior. A disponibilidade de uma estrutura adequada para os atendimentos, a escassez de insumos, o dimensionamento inadequado, a falta de EPIs ocasionou um desgaste tanto físico como mental.

Diante das fragilidades evidenciadas é necessário a implantação de estratégias que visem segurança e cuidado tanto para os trabalhadores quanto aos pacientes, oportunizando aos profissionais um cuidado adequado da sua saúde física e mental, promovendo ações que visem o bem estar e condições para realizar um trabalho humanizado voltado para o cuidado do cuidador. Sendo assim, oportunizar conhecimento aos profissionais, através de palestras, treinamentos e capacitações. Outro fator importante é o piso salarial, como forma de valorização dos profissionais da enfermagem que não mediram esforços no enfrentamento da pandemia.

Então, é preciso uma atenção maior por parte dos governantes e das instituições, em rever os benefícios, investir no crescimento e valorização desses trabalhadores, promovendo suporte às demandas emocionais em atenção psicossocial. Ou seja, um olhar especial para esses profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, protegendo-os, cuidando

da sua saúde física e mental, assegurando paz e segurança, para que possam continuar cuidando de todos nós.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S.; GONÇALVES, A. M. S.; BITTENCOURT, M. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem no Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo. 2022. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>
- AMANAT, F.; KRAMMER, F. SARS-CoV-2 Vaccines: Status Report. **Immunity**. 2020. P. 583-589. Acesso em 28 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.immuni.2020.03.007>
- APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. da Silva.; SANTOS, R. P. dos. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>
- BACKES, M. T. S.; HIGASHIB, G. D. C.; DAMIANI, P. da R. *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia de covid-19. **Rev e Enf. Portal de Revistas de Enfermagem**. Brasília. Vol. 42. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>
- BARROS, F.S.; GOMES, K.R.; CASTORINO, A.B. The covid-19 Pandemic deepens the precarious working conditions of nursing professionals. **J Nurs UFPE on line**. 2021;15(2): e 247359. Acesso em 28 de fev de 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247359>
- BERTONCINI, J.; PIRES, D.; SCHERER, M. Condições de trabalho e renormalizações nas atividades das enfermeiras na saúde da família. Artigos • **Trab. educ. saúde**. 2011. Acesso em 25 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400008>
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Sobre a doença**. 2020. Acesso em: 21 abr. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde 8080**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm. Acesso em 22/03/2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico**. Brasília; 2020. Acesso 25 de fev de 2023. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Boletim Epidemiológico Especial 7: doença pelo coronavírus**. 2019. Brasília: MS; 2020. p.1-28.
- CHAGAS; A.M.R.; SERVO L.M.S.; SALIM C.A. Indicadores da saúde e segurança no trabalho: fontes de dados e aplicações. *In*: Chagas AMR, Salim, CA, Servo LMS, editores. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores**. São Paulo: Fundacentro; 2012. p. 289-329. [https://renastonline.ensp.fiocruz.br/Saúde e Segurança no Trabalho no Brasil.pdf](https://renastonline.ensp.fiocruz.br/Saúde%20e%20Seguran%C3%A7a%20no%20Trabalho%20no%20Brasil.pdf)

COSTA, D.; LACAZ, A.; MARÇAL, J. *et al.* (2013). Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Dossiê Temático: Atenção Integral em Saúde do Trabalhador: Desafios e Perspectivas de uma Política Pública • **Rev. bras. saúde ocup.** 38 (127). Jun 2013. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100003>

COSTA, F.; VIEIRA, A.; SENA, R. Absenteísmo relacionado às doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. Pesquisa • **Rev. Bras. Enferm.** 62 (1). 2009. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000100006>

DRESCH, L. da S. C.; PAIVA, T. S.; MORAES, I. I. G. de. *et al.* A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enferm. Foco.** Brasília. 2020.p 14-20. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/1050>

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200140, 2021. Acesso em 25 fev de 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200701&lng=en&nrm=iso.

ELERES, F. B.; ABREU, R. N. D. C.; MAGALHÃES, F. J. *et al.* A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? emoções das enfermeiras. **Rev e Enf. Portal de Revistas de Enfermagem.** Brasília. Vol. 74.2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1154>

ESTELLITA, M. C.; PASCOAL, S.; LIMA, K. E. *et al.* Repercussões para a saúde mental de profissionais de enfermagem à covid-19: revisão integrativa. **Rev. Enferm.** Vol. 11. p. 1-17. UFSM. Santa Maria/RS. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64313/html>

ESTELLITA, M. C. A.; QUEIROZ, E.; MENDES, T. Análise do coronavírus SARS-CoV-2 / COVID-19 no cenário atual da pandemia mundial: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review.** Curitiba. V. 3. 2020. P. 7058-7072. Acesso em 25 de fev de 2023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-237>

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade.** São Paulo.2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011>

FIOCRUZ. **Uma instituição a serviço da vida. Informações Gerais.** 2020a. Acesso em 23 fev de 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.

GONZÁLEZ, C. M. M. **Ensaio sobre o sofrimento emocional das enfermeiras durante a pandemia da covid-19.** Uma olhada sobre o que acontece no Brasil. Cult. Cuidado. Espanha. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2021.esp2.08>

HOSSAIN, A.; RANA, J.; BENZADID, SHADLY. *et al.* **Report II: Weekly Situation Analysis of COVID-19 in Bangladesh.** 2020. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: DOI:10.13140/RG.2.2.34011.52000

HUMEREZ, D. C. de.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** (Internet). São Paulo. 2020. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

KUNUTSOR, K.; LAUKKANEU, J. Renal complications in COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Annals of Medicine.** v. 52. p. 345-353. 2020. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07853890.2020.1790643>

LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S. *et al.* COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** Acesso em: 27 de fev de 2023. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232020255.07192020 cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540. Acesso em: 21 abr. 2020.

JÚNIOR, A. M. de M. Covid-19: Calamidade pública. **Medicus Epidemiologia.** v. 2. 2020. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>

MACHADO, M. H.; PEREIRA, E. J.; XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Enfermagem em tempos da covid-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enferm. foco.** Brasília. 2020. p 32-39. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>

MAGALHÃES, A. M. M.; TREVILATO, D. D.; PAI, D. D. *et al.* Esgotamento profissional de equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Rev. Bras. Enferm.** São Paulo. 2021. Acesso em 12 de abril de 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498>

MASS, S. F. de L. S.; CENTENARO, A. P. F. C.; SANTOS, A. F. dos. *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre. 2022. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>

MCKENZIE, J. E., BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**; v. 72: n 71. p. 1-9. 2021. Acesso em 20 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

MOREIRA. D.; FUREGATO, R. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. Artigos Originais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 21 (spe). 2013. Acesso em 22 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700020>

NASCIMENTO, A. K. de F.; BARBOSA, Y. M. M.; CAMARGO, S. R. V. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** Porto. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.317>

NASCIMENTO, J. F. do.; SANTOS, A. M. D.; ALVES, K.Y. A. *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19. **Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO**. Rio de Janeiro. 2022. Acesso em 12 abr de 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398313>

OLIVEIRA, M. A. B. de.; MONTEIRO, L. de S., OLIVEIRA, R. de C. A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. **APS EM REVISTA**. v. 2. p. 142–150. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.96>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatórios de situação da doença de coronavírus - COVID-2019**. 2020. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>.

PASSOS, H. R.; SILVA, L. S.; OLIVEIRA, J. V. de. *et al.* Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. **HU Revista**. 2022. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397598>

PEIXOTO, T. S.; MARRAS, A. P. B.; LEMOS, P. de L. *et al.* Fatores preditores do sofrimento mental de enfermeiros da atenção hospitalar no contexto da COVID-19. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife. 2022. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>

PENNA, C. M. de M.; REZENDE, G. P. de. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à covid-19. **Rev. Min. Enferm.** v. 25. Belo Horizonte. 2022. Acesso em 12 abr de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1417.2762.20210068>

PRADO, A.; PEIXOTO, B.; SILVA, A. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa : **Revista Eletrônica Acervo Saúde** (ISSN 2178-2091) | Volume Especial 46 - COVID-19 | 2020 Acesso em 25 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>

PRESOTO, L. **Promoção de saúde e qualidade de vida do trabalhador em hospitais da cidade de São Paulo**. USP. São Paulo; s.n; 2008. 225 p. tab, ilus. Tese em Português. Sec. Est. Saúde SP, SESSP-HMLMBACERVO, SESSP-HMLMBPROD, Sec. Est. Saúde SP | ID: biblio-1074530 Acesso em 25 de fev de 2023. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/pdf>

QUEIROZ, A. M.; SOUSA, A. R. de.; MOREIRA, W. C. *et al.* O “NOVO” da COVID-19: Impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paul. Enferm.** São Paulo. V.34. 2021. Acesso em 12 de abril de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021ao02523>

RAMÍREZ-ORTIZ, J., CASTRO-QUINTERO, D., LERMA-CÓRDOBA, C., *et al.* *Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social*. **SciELO Preprints**, p. 1–22. Acesso 27 fev 2023. disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPREPRINTS.303>

RAMOS –TOESCHER, A. M.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L.D. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna Nery. Rev. Enfermagem**. Rio de Janeiro. 2020. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. **SciELO Preprints**, p. 1-26, 2020. Acesso em 26 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.54>

SANTOS, K. M. R. dos.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M. *et al.* Depressão de ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Esc. **Anna Nery Rev. Enferm.** Rio de Janeiro. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.** Campinas, v. 37, n. 1, p. 1-13, 2020. Acesso em 22 de fev de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SOUZA, N. V. D. de O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S. *et al.* Trabalho de Enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre. 2021. Acesso em 12 de abr de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>

TEIXEIRA, C.; SOARES, C.; SOUZA, E. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 25. 2020. Acesso em 25 de fev de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>